



Curso Técnico em Contabilidade

Roberta Barbosa de Souza

Jaqueline Aparecida Ribeiro Prato

Graziele Cristina de Oliveira Bolognesi

GESTÃO FINANCEIRA PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

**Marília SP
2022**

Roberta Barbosa de Souza
Jaqueline Aparecida Ribeiro Prato
Graziele Cristina de Oliveira Bolognesi

GESTÃO FINANCEIRA PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Contabilidade pela Etec Antônio Devisate.

Orientador: Prof. Roberto Antônio Bisi

DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Através deste instrumento, isento meus orientadores e a Banca Examinadora de qualquer responsabilidade sobre o aporte ideológico conferido ao presente trabalho.

Roberta Barbosa de Souza

Jaqueline Aparecida Ribeiro Prato

Graziele Cristina de Oliveira Bolognesi

Resumo

No Brasil, ser um empreendedor não é uma tarefa fácil, seja pela falta de incentivo do governo ou pela elevada carga tributária, além de que, há um excesso de burocracia a ser cumprida perante os órgãos fiscalizadores, dificultando de forma direta ou indireta a atividade empresarial. Este trabalho busca pesquisar a relação do planejamento financeiro das micro e pequenas empresas com as boas práticas empresariais, sua gestão financeira, sua relação com a evolução tecnológica e o uso das informações contábeis de forma gerencial no controle de seus custos e a busca pelo aumento de sua lucratividade.

Palavras-chave: Gestão Financeira. Contabilidade. Tecnologia.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OBJETIVO GERAL	6
3. OBJETIVO ESPECÍFICO.....	7
4. METODOLOGIA.....	7
5. PRINCÍPIOS CONTÁBEIS.....	7
5.1 PRINCÍPIO DA COMPETÊNCIA.....	8
5.2 PRINCÍPIO DA ENTIDADE	8
6. EFICÁCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO	8
6.1 MONITORAR DATAS DE VENCIMENTO	9
6.2 CONTROLE DE ESTOQUE	9
6.3 CAPITAL DE GIRO.....	9
6.4 CUSTOS DE OPERAÇÃO	10
6.5 CONTROLE DAS DESPESAS.....	10
6.6 NEGOCIAÇÃO COM OS FORNECEDORES.....	10
7. TOMADAS DE DECISÕES.....	11
7.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA.....	11
7.2 COLETA DE DADOS.....	11
7.3 DEFINIÇÃO DE UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	12
7.4 AVALIAÇÃO DE RESULTADOS.....	12
8. FLUXOS DE CAIXA	12
9. A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NA GESTÃO FINANCEIRA	13
10. UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA EM PROL DA GESTÃO FINANCEIRA	13
11. CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

1. INTRODUÇÃO

A origem da gestão financeira está associada à necessidade de registros das relações comerciais, pois à medida que o homem começava a possuir maior quantidade de bens e valores, precisava saber quanto isso poderia render e quais as formas para aumentar a sua situação patrimonial. Como tais informações eram cada vez mais numerosas e de difícil memorização, surgiu a necessidade dos registros, criando os primeiros planos para os estudos financeiros baseados em informações contábeis.

Logo se entende que, a ausência de um planejamento financeiro pode acarretar diversas situações de riscos, podendo afetar todas as operações da empresa e até provocar a sua insolvência. Sendo assim, o presente estudo pretende demonstrar a importância dos conhecimentos contábeis para elaborar e avaliar os controles financeiros, permitindo uma base de dados que dará suporte para a tomada de decisões. Estes conhecimentos permitem aos gestores avaliar as situações de investimento ou financiamento a decidirem a opção que melhor se adapta às necessidades da organização.

Destaca-se também a velocidade com que as mudanças tecnológicas ocorrem no mundo globalizado gerou um consumo descontrolado de bens e serviços, exigindo das empresas maior agilidade na tomada de decisão, flexibilidade e capacidade de adaptação.

Assim, o foco principal deste trabalho é tornar empresários conscientes da importância do planejamento financeiro para a competitividade e a continuidade das empresas. Além disso, demonstrar que sem uma base segura de informações contábeis e a aplicação correta dos conceitos de planejamento financeiro às empresas elevam os riscos do negócio expondo a organização a perigos inestimáveis podendo chegar à falência.

2. OBJETIVO GERAL

O presente trabalho busca levantar uma base teórica sobre as ferramentas e métodos que o planejamento financeiro pode oferecer para o empreendedor e entender qual o grau de relação que o empresário possui com a contabilidade e com o planejamento financeiro praticado por gestores de micros e pequenas empresas na

administração.

Será considerada também a evolução tecnológica, uma realidade em nosso dia a dia, atingindo a área da contabilidade, onde trabalhos realizados por pessoas manualmente ou até mesmo em máquinas, passaram a ser realizados de forma digital, simplificando tarefas como a de conciliação de movimentações financeiras, apuração de posições patrimoniais e financeiras tanto de forma fiscal para atender ao Estado, como de forma gerencial oferecendo relatórios para análise das diversas operações da empresa.

3. OBJETIVO ESPECÍFICO

Traçar o perfil das pequenas empresas e de seus gestores, analisar como as empresas de pequeno porte realizam a sua gestão financeira e a adesão à utilização da tecnologia digital nestes processos, e também compreender como as empresas de pequeno porte a partir de seus sócios-proprietários, gestores e colaboradores, capacitam-se e atualizam-se para a prática da gestão financeira. Diante deste panorama de evolução, buscaremos identificar as ferramentas de Gestão Financeira geralmente utilizadas para identificar e corrigir as falhas, hábitos e dificuldades nas operações financeiras por pequenas empresas.

4. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisa documental, onde se fez uso de materiais já elaborados, como: livros, artigos científicos e revistas; físicos e digitais, na busca de absorção do conhecimento sobre a gestão financeira de micro e pequenas empresas, utilizando a contabilidade e a oferta de tecnologia digital facilitadora das operações a serem analisadas.

5. PRINCÍPIOS CONTÁBEIS

Para realizar uma gestão financeira eficiente primeiramente deve-se determinar a fonte das informações a serem analisadas. Num contexto integrado de informações a contabilidade é a fonte ideal para o fornecimento das informações, pois os valores

escriturados por determinação fiscal podem ser extrapolados para diversos controles gerenciais, dentre eles o da gestão financeira. Adiante vamos abordar dois princípios fundamentais na realização de uma gestão financeira eficiente.

5.1 PRINCÍPIO DA COMPETÊNCIA

Este princípio determina que as receitas e despesas devam ser incluídas na apuração do resultado do período a que se referem, simultaneamente quando se correlacionarem, independente do seu recebimento ou do seu pagamento. Ele determina que os efeitos das transações e outros eventos sejam reconhecidos nos períodos a que se referem.

5.2 PRINCÍPIO DA ENTIDADE

O Princípio da Entidade reconhece o Patrimônio como objeto da Contabilidade e declara a autonomia patrimonial, a necessidade da diferenciação de um patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, independentemente de pertencer a uma pessoa, um conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituição de qualquer natureza ou finalidade, com ou sem fins lucrativos. Por consequência, nesta acepção, o patrimônio da empresa não se confunde com aqueles dos seus sócios ou proprietários, no caso de sociedade ou instituição.

O patrimônio de uma empresa deve ser destacado do patrimônio pessoal dos sócios e considerado objeto da contabilidade e não ser utilizado em benefício dos proprietários da empresa.

6. EFICÁCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Um bom planejamento financeiro e organização devem ser as palavras de ordem para que as operações prosperem e o empresário evite problemas dispensáveis, que podem resultar no encerramento de suas atividades por problema de insolvência, valendo-se das atividades de conhecer a situação financeira da empresa, desenvolver metas de adequação do fluxo de caixa, implementar as ações planejadas e revisar o resultado obtido.

Com o avanço da tecnologia, existem no mercado vários softwares que auxiliam o empresário a gerir suas finanças através da emissão de relatórios preventivos constantes. Contudo, adicionalmente, para evitar situações desfavoráveis, o empresário deve-se estar atento à prevenção de erros comuns nas finanças das pequenas e médias empresas.

6.1 MONITORAR DATAS DE VENCIMENTO

A rotina das operações mercantis produz grande quantidade de obrigações a serem pagas e que devem ser controladas para evitar pagamento de multas e juros de mora por atraso no pagamento, principalmente das obrigações de alto valor. Em muitos casos é necessário utilizar dinheiro mantido na forma de reserva de caixa, para liquidar outro débito. Se esta falha ocorrer com frequência, pode resultar num descontrole financeiro, deixando o estabelecimento endividado.

6.2 CONTROLE DE ESTOQUE

O produto oferecido por uma empresa é o principal gerador de renda para manter o negócio em crescimento. Portanto, são consideráveis as chances de prejuízo se não houver controle de estoque. Deve-se atentar para não deixar muitos itens parados no estoque ou em falta. No primeiro caso, a companhia acumulará perdas financeiras por ter produto parado na prateleira, enquanto no segundo perderá vendas. O ideal é equilibrar as quantidades de produtos mantidos em estoque com as previsões de sua demanda, com o objetivo de evitar falta ou excesso de produtos.

6.3 CAPITAL DE GIRO

O investimento é o principal recurso para o crescimento do negócio. Não levar em consideração o capital de giro, é possível que isso venha se tornar um grave problema de gestão financeira para a sua empresa. É essencial, manter o controle financeiro para evitar aumento das despesas e, conseqüentemente, garantir o capital de giro necessário para conceder financiamento aos clientes nas vendas a prazo,

compra de estoques de acordo com a demanda prevista e pagamento dos fornecedores.

6.4 CUSTOS DE OPERAÇÃO

O empreendedor deve sempre avaliar seus desembolsos financeiros para que não mantenha gastos desnecessários em sua empresa. Frequentemente, as empresas necessitam equilibrar seus custos realizados com os custos planejados. É preciso observar eventuais despesas desnecessárias que podem ser criadas ao longo do tempo e com peso significativo no orçamento da empresa.

6.5 CONTROLE DAS DESPESAS

Não dá para reduzir gastos de maneira eficiente sem ter o total controle financeiro da empresa. O empresário deve ter um registro de vendas, para saber quais produtos e serviços a empresa comercializou e qual o seu valor a receber. Essas informações irão auxiliá-lo a planejar o fluxo de caixa, que é o controle de todo o dinheiro que recebido e pago cotidianamente pela empresa. Com esses dados, é possível projetar cenários e começar a definir as despesas que eventualmente precisam ser reduzidas ou eliminadas.

6.6 NEGOCIAÇÃO COM OS FORNECEDORES

Empresários que possuem uma boa gestão financeira, tem condições de avaliar os pontos mais frágeis de sua organização financeira. Ocorre acontecimentos onde a gestão financeira indica problemas com o valor pago pelos produtos destinados a industrialização ou revenda. Desta forma, deve-se analisar os contratos já firmados com os seus fornecedores e reavaliá-los. A disponibilidade de recursos pela empresa possibilita ela negociar com cada um dos fornecedores a possibilidade de obtenção de descontos e condições especiais de pagamento. Nesse caso, uma transação bem-sucedida pode ser a chave para alavancar o capital de giro do seu negócio.

7. TOMADAS DE DECISÕES

Dentro de uma empresa, as tomadas de decisões implicam em grande responsabilidade por ser essencial para a gestão do negócio. Por isso, decisões estruturadas e programadas são fundamentais para o crescimento e o sucesso de uma empresa, especialmente, micro e pequenas empresas, que muitas vezes são carentes de assessoria especializada. As micro e pequenas empresas, precisam de instrumentos de gestão para auxiliar está tomada de decisão. Seguramente as tomadas de decisões que abrangem a gestão financeira são fundamentais, por estarem ligadas a todas as áreas da empresa.

A tomada de decisão é um desafio diário para empreendedores de qualquer área. Esta decisão não pode ser realizada de forma intuitiva, sem fazer uma análise de dados e baseada nos fatos concretos, pois isto pode ser contraproducente para qualquer atividade. Mesmo com um sistema integrado de gestão e de outros controles gerenciais que podem fornecer informações sobre a realidade interna do negócio, é importante buscar informações sobre o ambiente externo para tomar decisões com mais segurança.

Como exposto anteriormente, as tomadas de decisões em todas as instância da empresa são necessárias, especialmente quando trata das finanças da empresa, por isso elas devem ocorrer de maneira organizada.

7.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

Geralmente, tomar decisões está associado com a resposta a um problema. Por isso, a primeira coisa a ser feita é a identificação do problema. Esta fase é essencial, pois ao final do processo, o seu conhecimento ira permitir analisar se as escolhas realizadas solucionaram o problema inicial.

7.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados auxilia na validação de uma decisão. Nesta fase, o propósito é realizar um trabalho para analisar a situação. Com isso, passa a ser possível a identificação do contexto do problema identificado anteriormente.

7.3 DEFINIÇÃO DE UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A tomada de decisão gerencial exige que o gestor pense nos objetivos da empresa, considerando os produtos ou serviços que ela oferece, o perfil do cliente atendido, situação das empresas concorrentes e do mercado onde atuam. É a partir desse ponto que pode ser traçado um planejamento estratégico que seja claro e detalhado. Dessa forma, a chance da decisão seguir a direção planejada é maior, visto que estão alinhados com a política do negócio.

7.4 AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

As decisões tomadas e suas consequências são uma fonte muito rica de práticas e aprendizados. Analise as suas decisões passadas e examine elas em momentos diferentes quando enfrentar situações parecidas novamente. É importante observar que mesmo com total confiança em suas escolhas, é importante manter um plano alternativo. Imprevistos podem acontecer a qualquer momento relacionados a inúmeros fatores, então é indicado estar seguro em uma emergência.

8. FLUXOS DE CAIXA

Nas operações diárias de uma empresa, o planejamento financeiro é fundamental. Para isso, o empresário conta com um instrumento fundamental de planejamento e de controle financeiro, conhecido como fluxo de caixa. O objetivo dessa ferramenta é constatar o saldo disponível no momento e projetar o futuro, para que exista sempre capital de giro acessível tanto para o custeio da operação da empresa, abrangendo: fornecedores, folha de pagamento, impostos, e outras movimentações financeiras, e também quando são necessários investimentos em melhorias. No fluxo de caixa devem ser considerados todos os recebimentos financeiros e todos os pagamentos financeiros, tanto os realizados como os previstos.

Ao elaborar o fluxo de caixa, o empresário terá uma perspectiva financeira do presente e do futuro da organização. Podendo assim, antecipar providências importantes, buscando realizar despesas, sem prejudicar o lucro; planejar investimentos; estruturar promoções para redução de estoque; avaliar a necessidade de solicitar empréstimos ou negociar prazos com fornecedores e outras ações;

evitando ou minimizando, assim, que ocorram dificuldades financeiras no futuro. O saldo final do fechamento de caixa deve corresponder ao montante dos recursos disponíveis no caixa da empresa, ou então, depositados em contas bancárias. Se ao final da apuração do fluxo de caixa o saldo for negativo, deve-se revisar seu conteúdo e avaliar uma eventual busca por capital de giro.

9. A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NA GESTÃO FINANCEIRA

Ao registrar a movimentação patrimonial e de resultado da empresa, a contabilidade é a responsável por mensurar os dados financeiros da empresa, fornecendo ao empresário informações factuais que ao serem organizadas e analisadas produzem relatórios para acompanhamento das finanças da empresa.

Desse modo, a contabilidade fornece para a empresa diversas informações que são úteis, inclusive, para tomada de decisões corretas, no intuito de manter a posição financeira regular e positiva, desde o fluxo de caixa planejado até o balanço patrimonial realizado.

A contabilidade é capaz de produzir através de sua escrituração, apuração e demonstração dos resultados informações que auxiliam a gestão financeira com o objetivo de diminuir riscos advindos de eventual falta de recursos em caixa para a quitação de suas obrigações.

10. UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA EM PROL DA GESTÃO FINANCEIRA

O avanço da tecnologia digital contribuiu para a produção de controles de informações capazes de incentivar a tomada de decisões em um curtíssimo espaço de tempo. Fazer a gestão financeira da empresa de forma correta é uma tarefa que exige conhecimento e que demanda tempo para a sua execução, por isso, o uso de ferramentas tecnológicas como um software para controle financeiro torna-se indispensável para realizar essa tarefa com mais segurança e rapidez.

Um software específico para gestão financeira, é capaz de extrair de forma automática os valores da contabilidade no momento em que as operações são escrituradas facilitando o controle financeiro por meio de diversas funcionalidades que

automatizam os processos da área. Além disso, diminuem a ocorrência de erros e simplificam o cumprimento das obrigações, também fornecem relatórios precisos e avançados, os quais podem ser utilizados pelo administrador para tomar decisões estratégicas sobre a sua atividade. Os relatórios produzidos ajudam nesse procedimento, já que facilitam a visualização dos dados ao apresentá-los de forma espontânea e sintetizada, independente do porte da empresa.

11. CONCLUSÃO

É crescente o surgimento de micro e pequenas empresas, contribuindo cada vez mais com a economia do país, entretanto o foco dos empresários nem sempre priorizam a gestão financeira de seu negócio; eles escolhem a busca das vendas em detrimento de controles, por ignorar a possibilidade de eventuais faltas de capital de giro. Por isso, o presente trabalho buscou demonstrar alguns fatores que podem comprometer a saúde financeira da empresa e, em casos extremos, resultar na sua insolvência, que podem ser evitados com a realização do fluxo de caixa, com a análise financeira e a tomada de decisões para reduzir os seus erros.

Finanças descontroladas aliadas ao pouco conhecimento em gestão financeira pelo empreendedor podem resultar em falhas no fluxo de caixa da empresa. Com a evolução da tecnologia é possível a adoção de softwares que integram a contabilidade - fonte das informações - com a gestão financeira de forma ágil e segura.

Dentre os relatórios produzidos pelos softwares de gestão contábil estão o controle de contas a pagar e de contas a receber, a análise do fluxo de caixa, a elaboração de demonstrativos financeiros e de administração do capital de giro.

A concorrência cada vez mais acirrada na conquista de mercados está, de forma indireta, obrigando as pequenas empresas a conhecerem os seus dados financeiros como uma forma de sobreviver diante deste panorama. Ter o controle das receitas, despesas e dos custos, é fundamental. É inegável que um bom planejamento estratégico requer uma gestão ágil, prezando pelo controle e a manutenção de uma boa saúde financeira para a empresa.

Por fim, é importante desmistificar que a contabilidade e a gestão financeira são dispensáveis pelo fato da empresa ser de micro ou pequeno porte, uma vez que pode até parecer complicado a geração dos controles produzidos, mas, atualmente

com o apoio de sistemas informatizados de gestão, aliados a assessoria de profissionais contábeis que registram as movimentações, torna-se muito mais simples obter informações, porém é importante entender os dados fornecidos pelos sistemas, para serem utilizados na operação da empresa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Marion, José Carlos, Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica- São Paulo: Atlas, 2002.

ANDREOLA, Jardim; PACHECO, José Ernani de Carvalho. Ferramentas de Gestão Financeira para Pequenas e Médias Empresas. São Paulo: Juruá, 2015.

ANTONIK, Luis Roberto. Empreendedorismo: gestão financeira para micro e pequenas empresas. São Paulo: Alta Books, 2016.

GOMES, Carlos Francisco Simões. Tomada de Decisão Gerencial. São Paulo: Atlas, 2014.

MELO, Fernando Aarão. Planejamento Financeiro da Pequena Empresa. São Paulo: Mente Financeira, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade. Brasília: 2008.

MARION, José Carlos, Iudícibus. Contabilidade Comercial. São Paulo: Atlas, 2019.

FREZATTI, Fábio, Gestão do Fluxo de Caixa – Perspectivas Estratégica e Tática. São Paulo: Atlas, 2014.

O que é o fluxo de caixa e como aplicá-lo no seu negócio. O que é o fluxo de caixa e como aplicá-lo no seu negócio - Sebrae. <acessado em 09/03/2022>.

Tomada de decisão: O que é? Importância nas organizações (contabilizei.com.br) <Acessado em 09/03/2022>;

Tomada de decisão: O que é e qual sua importância? – TOTVS <Acessado em 09/03/2022>.